



Concentração de Viticultores da Região Demarcada do Douro

PROCLAMAÇÃO

Nesta concentração, os viticultores levantam de novo a voz do Douro, para reafirmar que a actual situação é insustentável e insuportável, e que carece de medidas estruturais para a sua resolução. Por isso, viemos reafirmar a nossa determinação e compromisso de lutar por rendimentos dignos, que nos permitam continuar a trabalhar as nossas vinhas, e a contribuir para a preservação do valiosíssimo património económico, social e cultural, que é a Região Demarcada do Douro, construída pelas mãos e pelo suor de muitas gerações de viticultores.

Sabemos que esta é uma luta que exige persistência e firmeza, mas aqui estamos e estaremos as vezes que forem necessárias.

Sabemos também que a principal origem dos problemas que nos afectam passa pelos baixos preços pagos pelas uvas. Não é possível continuar a produzir a preços de há 25 mais de anos, quando todos os custos de produção aumentaram brutalmente, e não se pode mais permitir que as grandes casas comercializadoras e exportadoras paguem tão pouco aos viticultores, levando à sua asfixia e ao abandono, sobretudo dos pequenos e médios.

Numa situação em que se exigem medidas para assegurar o escoamento da produção da região, não é admissível que se mantenham os problemas na fiscalização da entrada de mostos, e na comercialização de vinhos que são vendidos como se do Douro fossem originários. Não é admissível que continue a importação massiva de aguardentes para o vinho do Porto, o que tem como consequência uma pressão adicional sobre os viticultores, dado que conduz à existência de excedentes na região.

A produção da região tem de ser totalmente valorizada e utilizada, incluindo a sua utilização para produzir a aguardente necessária para a produção de vinho do Porto.

Chegamos a mais uma vindima em que a única garantia que temos é a incerteza quanto ao amanhã. Não temos nem preços, nem contratos. Não sabemos sequer onde vamos conseguir entregar as uvas.

O Governo anuncia planos e mais planos, mas passa sempre ao lado dos problemas fundamentais do Douro: pagar as uvas a um preço justo, garantir o escoamento e valorização de toda a produção, introduzindo justiça na distribuição dos rendimentos.

O Governo recusa-se também a reconhecer que o valor agrícola, patrimonial e cultural do Douro tem por base os milhares de pequenos e médios viticultores que cá vivem e trabalham. E é por isso que rejeitamos o arranque da vinha ou a bolsa de direitos ao benefício, denunciando-as como falsas soluções.

Não é possível adiar mais as exigências que vimos fazendo ao longo dos últimos anos. Por isso:

- Reclamamos o aumento do quantitativo do benefício;
- Exigimos a obrigatoriedade de contratos, e que o Estado fixe preços mínimos para as uvas, proibindo a compra de uvas abaixo dos custos de produção;
- Reclamamos a utilização de aguardente regional na produção do vinho generoso, como elemento que promova o escoamento e a valorização de toda a produção;
- Exigimos que seja conferida à Casa do Douro capacidade legal e operacional para ter um papel efectivo na estabilização dos stocks, através da compra e armazenamento de excedentes;
- Exigimos uma fiscalização efectiva na entrada de mostos e vinhos oriundos de fora da região, bem como de stocks e contas correntes;
- Reafirmamos a exigência da compra pelo Estado de pelo menos 15 mil pipas de stocks excedentários das adegas cooperativas, refrescando os stocks armazenados na Casa do Douro;
- Reclamamos que se concretize uma medida de destilação de crise direccionada prioritariamente para as produções dos sócios das adegas cooperativas (através destas), e para os produtores que não tenham adquirido vinhos a terceiros, com dotação suficiente para apoiar todos os viticultores.

A Região Demarcada do Douro tem futuro! Precisamos de vontade política e de um Governo que faça o que é preciso.

Viva os viticultores durienses!

Viva a Região Demarcada do Douro!

7 de Agosto de 2026